

MEMÓRIA DA VIDA E DAS LUTAS SOCIAIS

Marco Aurélio Garcia

Foi em 1974. O “Brazilianist” John W. Foster Dulles, que havia acabado de publicar nos Estados Unidos seu **Anarquistas e Comunistas no Brasil**, traduzido para o português pela Nova Fronteira, realizava uma operação através da qual pretendia levar para a biblioteca de Austin, na Universidade do Texas, o que ele mesmo qualificou na introdução de seu livro de “valiosa coleção de jornais proletários acumulados ao curso de longos anos por (...) Edgard Leuenroth”.

Dulles sabia o que queria. Seu livro, é ele mesmo que admite, havia sido feito fundamentalmente a partir do monumental acervo de Leuenroth, combatente e, ao mesmo tempo, testemunha de mais de meio século de lutas sociais no país.

Graças à decisão de intelectuais como Paulo Sérgio Pinheiro, Aziz Simão e tantos outros, a coleção Leuenroth não foi para os Estados Unidos e acabou por ser adquirida pela Universidade Estadual de Campinas, a Unicamp. Dois anos depois ela estaria à disposição dos pesquisadores.

Leuenroth, nascido em 1881 e falecido em 1968, é um caso clássico de militante e intelectual do movimento operário. Extremamente ativo nas décadas de 10 e 20 — ele foi um dos dirigentes da greve de 1917 em São Paulo — entrevistou ativamente nos grandes debates do movimento operário brasileiro do pré-30, não só nas páginas da imprensa proletária de então, como através de livros, como **O que é o maximismo ou o bolchevismo** escrito com Hélio Negro, e **Anarquismo, roteiro da libertação social**. Mas, ao mesmo tempo, Leuenroth revelou uma saudável disposição de juntar jornais, revistas, panfletos por toda sua vida, legando-nos uma imensa quantidade de publicações brasileiras e do resto do mundo que são um registro insubstituível dos conflitos sociais no século XX.

O acervo de Leuenroth permitiu um extraordinário desenvolvimento das pesquisas sobre o movimento operário, e teve o poder de atrair outras coleções de documentos, que transformaram o Arquivo da Unicamp no principal centro de documentação operária do Brasil e numa das instituições mais significativas neste terreno no mundo inteiro.

Pouco a pouco, foram sendo incorporados os acervos de Otávio Brandão, um dos principais dirigentes do PCB nos anos 20, parte do acervo de Astrojildo Pereira, fundador e ex-secretário geral do PC, de

homens ligados ao movimento operário como Maurício Lacerda e Evaristo de Moraes, de Lourenço Moreira Lima, que foi secretário da Coluna Prestes, para citar as coleções mais expressivas nesse campo.

O arquivo do presidente Artur Bernardes, composto de dezenas de milhares de documentos, permitirá aos pesquisadores uma visão mais abrangente da história republicana, não só pela importância que teve durante seu governo a questão operária, como pelos conflitos políticos e sociais (como a Coluna Prestes, por exemplo) que transcorreram naqueles turbulentos anos.

Mas a documentação do Arquivo Edagrđ Leuenroth não se resume aos temas político-ideológicos, que permitam estudar os movimentos sociais do ângulo de seus partidos, sindicatos e outras organizações ou correntes de pensamento. Encontra-se no centro da Unicamp uma significativa coleção de fontes que permite o estudo das condições materiais de existência da classe operária e dos movimentos sociais em geral durante este século. Documentos relevantes sobre a imigração italiana no Brasil se encontram aí depositados, da mesma forma que uma enorme massa de fontes sobre a industrialização no Brasil, cobrindo desde questões relacionadas com a legislação trabalhista até temas como condições de vida dos trabalhadores e o processo de trabalho. Têm especial importância, nesse particular, os documentos que foram transferidos para a Unicamp e que pertenciam ao Idort, ou o acervo pessoal do eng^o Roberto Mange, doado por sua família , e que permite traçar a trajetória do taylorismo no Brasil.

A transferência para Campinas do acervo do falecido jornalista e militante Hermínio Saccheta permitirá uma percepção mais completa da história social brasileira, sobretudo nos anos 30.

O Arquivo Edgard Leuenroth abre-se igualmente para os períodos mais recentes da história do Brasil e busca incorporar outros temas que inquietam os pesquisadores que acorrem a Campinas. Nessa linha, o Arquivo reúne coleções da imprensa alternativa que proliferou no Brasil a partir dos anos 70 e incorporou milhares de documentos relacionados com o movimento operário e outros movimentos sociais atuais. Além de suas próprias coleções nesse terreno, a Unicamp microfilmou a documentação do Centro Pastoral Vergueiro.

Recentemente vêm sendo ampliadas e sistematizadas fontes para o estudo do movimento estudantil, da mesma forma que sobre outros movimentos sociais, como os de mulheres, por exemplo.

Há dois anos, com a doação pelo historiador argentino Liborio Justo de seu arquivo pessoal, o centro da Unicamp pôde reforçar sua vocação latino-americana. A coleção de Justo permite estudos sobre enormes períodos não só da história argentina, como do Peru, Chile e

Bolívia. Foi, igualmente, microfilmado o acervo do sindicalista paraguaio Francisco Gaona e incorporadas outras coleções latino-americanas cobrindo períodos mais recentes.

O Arquivo Leuenroth tem tido a preocupação de adquirir no Brasil e no exterior microfilmes de publicações fundamentais para melhor contextualizar períodos de nossa história.

(De **Leia**, dezembro de 1984, p. 19). São Paulo.